

A religião bíblica de Paul Tillich e a hermenêutica bíblica de Paul Ricoeur

*Vitor Chaves de Souza**

RESUMO

Religião bíblica e hermenêutica bíblica são dois conceitos característicos do pensamento de Paul Tillich e Paul Ricoeur, respectivamente, com implicações para os estudos teológicos. Em determinados momentos, suas pesquisas se aproximam e apresentam aspectos comuns. Entretanto, cada um tem sua particularidade ontológica e narrativa sobre a religião. O objetivo do deste estudo é realizar uma breve interconexão do pensamento hermenêutico de Tillich e Ricoeur, e conferir congruências e divergências nos autores em questão.

Palavras-chave: Paul Ricoeur, Paul Tillich, religião bíblica, hermenêutica bíblica.

The biblical religion of Paul Tillich and biblical hermeutics of Paul Ricoeur

ABSTRACT

Biblical religion and biblical hermeneutics are two main concepts of Paul Tillich and Paul Ricoeur's thought, regarding implications to theological studies. In certain moments, their research approaches with common aspects. Nevertheless, each one has a particular narrative and ontology view. The purpose of this paper is to briefly correlate the hermeneutic thought of Tillich and Ricoeur, and confers their congruencies and divergences.

Key-words: Paul Ricoeur, Paul Tillich, biblical religion, biblical hermeutic.

* Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.

O contexto de Deus

Uma breve análise dos ensaios e textos de Tillich e Ricoeur acerca da Bíblia pode nos parecer que os autores se assemelham a respeito da hermenêutica bíblica pelo teor ontológico de suas pesquisas. Ambos autores se servem de interesses comuns para o estudo da religião: o conceito de Deus, o símbolo, a revelação e o testemunho. No entanto, notamos particulares que nos permitem relações e críticas nesta aproximação.

Inicialmente, para Paul Tillich Deus é a nomeação do incondicional: o Deus além de Deus. A teologia do nome de Deus de Tillich é essencialmente ontológica – de encontro as visões cosmológicas. Ele diz que o poder ontológico do ser-em-si está correlacionado ao Deus enquanto o fundamento do ser.¹ Deus é um símbolo que aponta para o Deus além de Deus. A discussão da existência de Deus, em Tillich, é suprimida por uma ontologia do simbolismo do nome divino que se interessa pelo estatuto existencial da realidade última – seguindo a teologia paulina do – *ποκατάστασις*, de que Deus será tudo em todos (1 Co 15,28). Por sua vez, Paul Ricoeur não se preocupou com os discursos da existência de Deus – como se preocupou, indiretamente, Paul Tillich (em suas formulações na primeira parte da Teologia Sistemática). Ricoeur se interessa, inicialmente, com as nomeações bíblicas de Deus – ou, se desejarmos, as *narrativas* de Deus. “Posso nomear Deus em minha fé porque os textos que me foram pregados já o nomearam”². Para Ricoeur, a narrativa bíblica traz fundamentos da nomeação de Deus que permitem ao cristão celebrar o culto pelos testemunhos que lhe chegam por meio do texto. Central na hermenêutica de Ricoeur é a narrativa. Deus, enquanto nomeação, faz parte das diversas narrativas e presentifica a possibilidade de uma religiosidade que tem sua gênese na leitura de textos bíblicos.

A nomeação divina por meio da narrativa abrange a diversidade de discursos no texto bíblico ao invés de portar uma metafísica. Esta característica, peculiar em Ricoeur, dispensa as preocupações de Tillich, Tomás de Aquino e Heidegger, por não reduzir religião e ontologia à

¹ LOSEE, John. “Biblical Religion and Ontology: Has Tillich Established a Point of Identity?”, p. 5.

² RICOEUR, Paul. Entre filosofia e teologia II: Nomear Deus (1977). In *Leituras 3: Nas Fronteiras da Filosofia*. São Paulo: Loyola, 1996, p. 183.

mesma esfera. Para Ricoeur, a onto-teologia, pelo teor das narrativas, seria um salto da teologia capaz de apreender e agrupar a teologia da história, onde o significado da narração e da profecia fora sublimado e racionalizado.³

O símbolo

Se em Tillich Deus é como um símbolo, em Ricoeur o mundo simbólico é a expressão da relação da humanidade ao ser. O símbolo é a linguagem da religião e chave para a leitura bíblica. Tillich diz que a linguagem religiosa é necessariamente simbólica. Pois o símbolo expressa o incondicional e situa o ser humano em sua situação histórica e existencial.⁴ Desta forma, o símbolo participa com aquilo que ele aponta. Ricoeur, ao longo de sua produção intelectual, buscou o esclarecimento do ser humano no mundo. Sua aposta filosófica está no símbolo – o qual designa principal importância para a compreensão do ser humano. A simbólica, dentre os trabalhos culturais, juntamente com a teoria da narrativa e da metáfora, é uma das tarefas de compreender a realidade que é apreendida através da mediação da linguagem de textos, de história e de cultura.

No entanto, no que diz respeito à densidade do símbolo, para Tillich⁵ o símbolo possui uma função específica: “esta é a maior função dos símbolos: apontar além deles mesmos, em direção à força que eles apontam, para abrir níveis de realidades que de certo modo estão fechadas, e para abrir níveis da mente humana que de certo modo ainda não está consciente”.⁶ Já para Ricoeur, o símbolo ganha outra característica: é polissêmico e suas funções são amplas. Os símbolos delimitam, mas, ao mesmo tempo, abrem processos cognitivos. O símbolo desperta o pensamento, ou melhor, o símbolo dá o que pensar, pois referem-se às

³ RICOEUR, Paul. *Essays on Biblical Interpretation*, p. 89.

⁴ Aqui, Tillich segue a concepção kantiana. TILLICH, Paul. *Dynamics of Faith*, p. 47.

⁵ Cf. TILLICH, Paul. *Dynamics of Faith*, pp. 48-49.

⁶ “This is the great function of symbols: to point beyond themselves, in the power of that to which they point, to open up levels of reality which otherwise are closed, and to open up levels of the human mind of which we otherwise are not aware”. Id., “Theology and Symbolism”, In: JOHNSON, Ernest (Ed). *Religious Symbolism*. New York: Harper Bros, 1955, 263p., p.107.

situações constitutivas de toda existência.⁷ Esta realidade está representada na narrativa, que cria uma declaração significativa a partir da manifestação de correspondência entre a incisão crítica do que *não é* na veemência ontológica do que *é*. A hermenêutica em Ricoeur está no centro de sua filosofia, pois interpretar a narrativa religiosa nos ajudará a apreender a pensar a partir dos símbolos da falta e da transcendência que são expressas nas passagens bíblicas.

A revelação

Na religião bíblica de Tillich, os símbolos expressados levam à questão filosófica do ser. Tillich, ao elaborar o corpo de sua teologia sistemática, relaciona-se mais precisamente aos problemas da fé, discursando sobre o símbolo e a revelação. Religião bíblica é a relação entre a *revelação divina* e a *recepção humana*. O Antigo Testamento e o Novo Testamento são tanto revelação e religião. Enquanto descrição das narrativas revelatórias, a Bíblia é um meio da manifestação divina; enquanto registro da receptividade desta revelação, a Bíblia é religião. Tillich incorpora a ansiedade e dúvida na leitura dos textos bíblicos, enquanto Ricoeur, semelhantemente, diz que é no “intervalo da interrogação” onde a questão da fé pode ser ouvida. A recepção da religião bíblica é caracterizada pela questão do ser e da narrativa que é simbólica, carregada de testemunhos e revelações. O autor propõe uma análise ontológica para mostrar os aspectos existenciais da religião bíblica. Desta forma, enquanto o símbolo e a leitura bíblica de Tillich são constitutivamente ontológicos, para Ricoeur são essencialmente hermenêuticas.

Ricoeur não trilha pela decisão existencial da hermenêutica bíblica pela qual Tillich perpassa. A leitura de Ricoeur, neste sentido, não é comparável à leitura de Tillich⁸, sobretudo a respeito da ontologia e religião. Ricoeur sugere, antes, o caminho do significado e da significação: o leitor apreende o significado e o realiza na existência no ato do interpretar.⁹ Ricoeur não deseja seguir o viés existencial onde a filosofia

⁷ RICOEUR, Paul. *The Conflict of Interpretations*, p. 294.

⁸ MUDGE, Lewis S. In: RICOEUR, Paul. *Ensaio sobre a interpretação bíblica*, p. 11.

⁹ RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 63.

dá o problema e a religião a resposta¹⁰ (como acontece em Tillich e Pascal). Aqui, Tillich une a ontologia com a teologia de tal forma que a teologia é caminho à ontologia, e a ontologia à teologia. Para ele, a pessoa de fé e o ontologista possuem uma preocupação suprema, que é a consciência do incondicional.¹¹ Possuir uma preocupação suprema coloca tanto um quanto outro no mesmo plano de referência e torna a religião bíblica em ontologia. Por outro lado, em Ricoeur, a leitura da Bíblia busca o significado dos discursos de revelação no próprio texto, interpretando-os para o contexto atual em que se vive.¹²

Ricoeur, influenciado pelo pensamento de Dilthey, diz que a hermenêutica é a relação entre a Escritura e ao que ela se refere.¹³ “A hermenêutica é a decifração da vida no espelho do texto”¹⁴. Ao mesmo tempo, a relação entre o leitor da Bíblia e o texto precisa, também, ser decifrada. O grande interesse de Ricoeur, nesta “decifração” do texto bíblico, está nas *tradições* e nos processos que levaram à formulação da Escritura.¹⁵ Conforme Ricoeur apontou em um de seus estudos¹⁶,

¹⁰ RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 91.

¹¹ LOSEE, John P. *Biblical Religion and Ontology: Has Tillich Established a Point of Identity?*, p. 223.

¹² **No que diz respeito à ontologia, Ricoeur aproxima-se de Heidegger – com reservas.** A ontologia de Ricoeur não é religiosa/teológica, como é em Tillich, mas, também, não leva exclusivamente ao fim próprio da ontologia, como acontece em Heidegger. Devemos notar que Ricoeur cria um caminho próprio entre Tillich e Heidegger. Nem a ontologia nem a religião são o centro em Ricoeur. O centro está na *fenomenologia hermenêutica*. Com as mesmas ferramentas que Ricoeur analisa a ontologia, ele analisa a religião. Com isso, ontologia, em Ricoeur, é outra coisa (diferentemente de Tillich e Heidegger). A religião, em Ricoeur, ao invés de ser confundida com a ontologia, como acontece em Tillich, ou abandonada pela ontologia, como acontece em Heidegger, ganha autonomia e destaque por portar as *archés*. Assim, a religião em Ricoeur é mais radical que a própria ontologia e possui um lugar especial no pensamento do autor. As ferramentas e análises da fenomenologia hermenêutica de Ricoeur na ontologia são *transpostas* para a religião. Portanto, Ricoeur não possui uma ontologia religiosa similar à de Tillich, porém, ao mesmo tempo, a religião possui um papel especial no seu pensamento. Esta diferenciação é importante para a compreensão da religião bíblica de Tillich e a leitura bíblica de Ricoeur.

¹³ RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 45.

¹⁴ RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 49.

¹⁵ RICOEUR, Paul. *The Conflict of Interpretations*, p. 45.

¹⁶ RICOEUR, Paul. *The Bible as a Document of the University*, 1981, p. 50.

a leitura bíblica é dinâmica e ativa. Diante do texto bíblico, há uma leitura criativa e aberta para reinterpretar e resignificar o texto, prolongando e recontextualizando o sentido no *Sitz im Leben* atual. As tradições são apreendidas como narrativas que transmitem conteúdos e são reintegradas no dia-a-dia do leitor da Bíblia.

Há, hoje, uma consciência de história-tradição que nos permite aproximar do texto bíblico: enquanto as tradições antigas formavam uma consciência histórica, na atualidade temos um sentido histórico das narrativas bíblicas. Há recriação da atividade intelectual nascida da fé histórica no processo de leitura e interpretação do texto bíblico.¹⁷ A tarefa de Ricoeur, enquanto intérprete da Bíblia, é questionar pelo significado do texto na sua versatilidade (profecias, ditos de sabedoria, cânticos etc.) e conferir os testemunhos que o texto carrega. Assim, Ricoeur, com sua teoria da identidade narrativa aplicada à interpretação bíblica, busca “libertar a Bíblia das interpretações subjetivas atadas à cultura, bem como das interpretações objetivas, fundamentalistas, pedindo-nos para que ouçamos cuidadosamente o que o discurso bíblico testifica”¹⁸.

O testemunho

Em seus trabalhos finais, como *A Memória, a História e o Esquecimento*, Ricoeur dá ênfase em questões como revelação, testemunho e perdão. A tradição é a rememoração do testemunho, e o perdão é a opção final para a convivência. Revelação, em Ricoeur, é a liberação do testemunho que transmite conteúdos e significados das diversas situações humanas das quais o testemunho teve vivência. O texto bíblico possui um poder referencial que nos abre um mundo no qual podemos habitar e tomar consciência enquanto pertencentes deste mundo.

Se Tillich sugere uma leitura bíblica a partir de uma análise ontológica da realidade última, Ricoeur interpreta a Bíblia como história do testemunho bíblico.¹⁹ O testemunho, tanto na filosofia quanto na religião, possui um espaço especial no pensamento de Ricoeur.²⁰ Não

¹⁷ RICOEUR, Paul. *The Conflict of Interpretations*, p. 45.

¹⁸ MUDGE, Lewis In: RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 31.

¹⁹ MUDGE, Lewis In: RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 36.

²⁰ Ver *A Memória, a História, o Esquecimento*, de Paul Ricoeur.

nos cabe aqui as implicações jurídicas do testemunho²¹, mas notamos sua repercussão na interpretação da leitura bíblica, onde o compromisso do sujeito com sua própria experiência de sentido atravessa qualquer relação, adversidade e morte. Na religião, o testemunho encontra sua originalidade. A leitura bíblica, para Ricoeur, é a interpretação dos testemunhos registrados na tradição e nas diversas narrativas compostas no texto bíblico.²² Tillich é mais normativo em seu pensamento hermenêutico, enquanto Ricoeur propõe diálogos internos no próprio texto – encontrando a importância do testemunho para a hermenêutica cristã. A abordagem do testemunho de Ricoeur influenciou teologias e leituras bíblicas, como a do autor Walter Brueggemann e sua teologia do Antigo Testamento, a qual o autor constrói sua hermenêutica centrada na questão do testemunho.²³

Considerações finais

A implicação de uma leitura da religião bíblica, de Tillich, com a hermenêutica bíblica, de Ricoeur, resgataria a função do símbolo na Bíblia e o ampliaria (além do sentido kantiano de exemplaridade) para testemunhos interpretados e apreendidos – a exemplo, a experiência do absoluto.²⁴ Ademais, não deixaria de retornar à questão do ser que se conhece através da narrativa, tornando possível uma exegese dos sinais externos (texto) e de si próprio (ontologia). A religião bíblica, que é ontológica e leva à uma religião de encontros personalistas, éticos e escatológicos, pode ser inaugurada pela identidade narrativa, i.e., a teoria da identidade pessoal ou comunitária na qual conhecer é identificar-se no texto bíblico e conhecer-se através dele – em suma, reinterpretar as narrativas bíblicas para o contexto e a vivência atual. Portanto, para Ricoeur, a hermenêutica bíblica busca, pela nomeação de Deus, revelar as figuras de nossa existência autêntica.²⁵ Para Tillich, a religião bíblica busca, pelo Deus que é fundamento do ser, a realidade última. A partir

²¹ Cf. *O Justo*, de Paul Ricoeur.

²² RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 29.

²³ Cf. BRUEGGEMANN, Walter. *Theology Of The Old Testament: Testimony, Dispute, Advocacy*. Minneapolis: Fortress Press, 2005, 777p.

²⁴ RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 105.

²⁵ RICOEUR, Paul. *Ensaio Sobre a Interpretação Bíblica*, p. 42.

disto, o diálogo entre Ricoeur e Tillich podem produzir intensas e significativas contribuições para a leitura bíblica atual.

Referências bibliográficas

COMSTOCK, Gary. Truth or Meaning: Ricoeur versus Frei on Biblical Narrative. *The Journal of Religion*, Vol. 66, No. 2 (Apr., 1986), pp. 117-140

LOSEE, John P. Biblical Religion and Ontology: Has Tillich Established a Point of Identity? *Journal of Bible and Religion*, Vol. 33, No. 3 (Jul., 1965), pp. 223-228.

NAKJAVANI, Erik. Phenomenology and Theory of Literature: An Interview with Paul Ricoeur. *MLN*, Vol. 96, No. 5, *Comparative Literature* (Dec., 1981), pp. 1084-1090.

RIKOEUR, Paul. *A Hermenêutica Bíblica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2006, 325p.

_____. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007, 535p.

_____. *A Metáfora Viva*. São Paulo: Edições Loyola, 2005, 500p.

_____. *Ensaio sobre a interpretação bíblica*. São Paulo: Novo Século, 2004, 184p.

_____. Narrative Time. *Critical Inquiry*, Vol. 7, No. 1, On Narrative (Autumn, 1980), pp. 169-190

_____. *O mal: um desafio à filosofia e à teologia*. Campinas, SP: Papirus, 1988, 53p.

_____. *O si-mesmo como um outro*. Trad. de Lucy Moreira César. Campinas: Papirus, 1991.

_____. Phenomenology and Hermeneutics. *Noûs*, Vol. 9, No. 1, Symposium Papers to be Read at the Meeting of the Western Division of the American Philosophical Association in Chicago, Illinois, April 24-26, 1975 (Mar., 1975), pp. 85-102

_____. *Tempo e Narrativa*. Volume 1. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, 379p.

_____. *Tempos e Narrativa*. Volume 2. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, 277p.

_____. *Tempo e Narrativa*. Volume 3. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, 498p.

_____. *Teoria da Interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 2009, 134p.

_____. The Bible as a Document of the University. In: Chico, California: Scholars Press, 1981, pp. 49-75. Disponível em: <http://www.fondsriceur.fr/photo/Ricoeur%20-%20The%20Bible%20and%20the%20Imagination.pdf> Acessado em: 10 de Outubro de 2010.

_____. *The Conflict of Interpretations*. Illinois: Northwestern University Press, 1974, 512p.

SALLES, Sergio. Nomear Deus: Tomás de Aquino e Paul Ricoeur. In: *Aquinate*, n.º. 12, Niterói: Cadernos da Aquinete, (2010), 64-77.

TILLICH, Paul. *Biblical Religion and the Search for Ultimate Reality*. Chicago: The University of Chicago Press, 1955, 84p.

_____. *História do pensamento cristão*. 4 ed. São Paulo: ASTE, 2007, 293p.

_____. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX*. 2 ed. São Paulo: ASTE, 1999, p255.

_____. *Systematic Theology*. Vol. 1. Chicago: University of Chicago Press, 1973, 300p.

_____. *Systematic Theology*. Vol. 2. Chicago: University of Chicago Press, 1975, 187p.

_____. *Systematic Theology*. Vol. 3. Chicago: University of Chicago Press, 1976, 434p.

_____. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009, 272p.

_____. "Theology and Symbolism", pp. 107-116. In: JOHNSON, Ernest. (ed.) *Religious Symbolism*. New York: Institute of Religious and Social Studies/dist. Harper Bros, 1955, 263p.